

OLIVEIRA, Juliana; MOURA, Jan (Jandeivid Moura); LEOTTI, Naiana. **Teatro Lambe-Lambe**: estratégia para expansão artística do teatro em periferias. Cuiabá: Universidade Estadual de Mato Grosso. MT Escola de Teatro.

RESUMO

O teatro lambe-lambe é uma das vertentes do teatro de animação, no qual se contam histórias curtas dentro de um espaço reduzido, como uma caixa, possibilitando assim, por essas dimensões reduzidas, a mobilidade de apresentação em diversos lugares. Relatamos neste trabalho a experiência desenvolvida com a vivência prática com as caixas "Come-Come" e "Miguelito", da artista Juliana Graziela (MT), em apresentações realizadas em comunidades ribeirinhas e rurais de Mato Grosso. Dessa forma propomos a reflexão sobre este modo de fazer teatral, em especial da linguagem do teatro de animação, e o seu possível uso como estratégia de expansão artística e acesso de populações moradoras de periferias das grandes cidades, e que possuem dificuldades de ir até os espaços formais de apresentação.

Palavras-chave: Teatro de animação. Teatro Lambe-Lambe. Cultura e território.

ABSTRACT

The lick-and-lick theater is one of the aspects of the theater of animation, in which short stories are told within a small space, such as a box, thus enabling, for these small dimensions, presentation mobility in various places. We report on the experience developed with the practical experience with boxes "Come-Come" and "Miguelito", by artist Juliana Graziela (MT), in presentations made in riverside and rural communities of Mato Grosso. In this way, we propose a reflection on this theatrical way of doing, especially the language of the theater of animation, and its possible use as a strategy of artistic expansion and access of populations living in peripheries of the big cities, and who have difficulties to go to the formal presentation spaces.

Keywords: Animation theater. Lambe-Lambe theater. Culture and territory.

Hoje em dia têm aumentado o número de pessoas que têm acesso a arte do teatro, porém uma parcela da população continua sem ter esse contato, sendo elas em sua maior parte moradoras em periferias, onde além de dificuldades econômicas há também a locomoção de lugares mais afastados.

De acordo com essa lógica, podemos dizer que, no conceito de uma 'cidade partida', há um 'centro' que pode contar com equipamentos arquitetônicos, infra-estrutura urbana (asfalto, água e esgoto),

segurança, educação, transporte, tecnologias de arte, cultura e lazer, além de vários serviços privados, e uma 'periferia' que dispõe ou não de alguns serviços essenciais, como água e luz elétrica (OLIVEIRA; MOREIRA, 2008).

O teatro lambe-lambe, potente facilitador artístico, por sua praticidade na locomoção e baixo custo na execução, torna-se um meio mais acessível de teatro a quem têm pouco ou nenhum acesso a esse tipo de manifestação artística. Dessa maneira, podemos utilizá-lo como estratégia de expansão artística e acesso de populações moradoras de periferias das grandes cidades, que possuem dificuldades de ir até os espaços formais de apresentação.

Uma das vertentes do teatro de animação, no teatro lambe-lambe se contam histórias curtas dentro de um espaço reduzido: uma caixa, que pode ser confeccionada de diversos materiais e faz uso de personagens e objetos em miniatura, geralmente apresentado para um espectador por vez que observa por um orifício da caixa, assim um teatro intimista e único. Segundo Roberto Gorgati (2011) a caixa participa como suporte de um espetáculo teatral e também como presença passível de diálogo com o ambiente em que se insere, possibilitando assim, por essas dimensões reduzidas, a mobilidade de apresentação em diversos espaços.

Atualmente existem diversos tipos e propostas de caixas de Teatro Lambe- Lambe, em alguns casos o espetáculo pode ser assistido por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, pois existem mais orifícios na frente da caixa (BELTRAME; ARRUDA, 2008).

Recebe o nome de teatro lambe-lambe, pois é inspirado nos fotógrafos de rua das décadas de 1940 a 1960, que utilizavam máquinas em forma de caixa e para revelar a foto tinham que lambe o negativo, por isso o nome lambe-lambe, que serviu como inspiração para as atrizes-animadoras Ismine Lima e Denise di Santos, consideradas criadoras dessa linguagem teatral no Brasil. Conta-se que Denise lecionava em uma escola e para falar de gravidez usava uma boneca de espuma grávida que carregava uma bonequinha menor dentro da barriga, sentindo a necessidade dessa encenação ser mais íntima, tiveram a idéia de colocar essa pequena cena dentro de uma caixa, semelhante aquelas que os fotógrafos da época utilizavam, assim dando origem ao primeiro espetáculo de teatro lambe-lambe "A Dança do Parto".

Hoje em dia, dezenove anos após sua criação, o teatro lambe-lambe é utilizado por diversos grupos e atores-animadores, de várias partes do Brasil, que adotaram esta solução de criar pequenos espetáculos dentro de caixinhas móveis, que podem ser apresentados em variadas situações e espaços (BELTRAME; ARRUDA, 2008).

Relatamos o primeiro contato que a artista Juliana Graziela teve com o teatro lambe-lambe em Cuiabá-MT, onde ela reside e fazendo um paralelo do assunto de espacialidades periféricas, uma cidade que se encontra fora do eixo artístico São Paulo e Rio de Janeiro, um grupo de teatro de animação chamado Cia Mútua- RS estava apresentando na praça da Matriz em Cuiabá-MT no ano de 2012, eram três caixas com histórias distintas entre elas, “Miragem”, “El Viaje” e “Missiva”, ela reparava a reação das pessoas que passavam em sua correria do cotidiano, mas agora tinha algo novo na paisagem rotineira, era um teatro, um teatro miniatura, estava acessível a qualquer pessoa que tivesse a curiosidade de assistir. Foi a primeira a assistir a uma das caixas e conseguiu também ver as demais, enquanto percebia pessoas de diferentes classes sociais e econômicas parando para olhar, o teatro estava assim indo ao encontro do público, saindo do lugar físico convencional de um teatro.

Depois surgiu a oportunidade dela fazer uma oficina com As Caixas Cia. de Bonecas-DF, em Cuiabá-MT, no ano de 2013, começando assim seus primeiros estudos de construção de uma caixa de teatro lambe-lambe, que deu origem a sua primeira caixa “COME-COME” em estado inicial, sofrendo modificações com o passar do tempo e no decorrer das apresentações realizadas.

A primeira apresentação foi no Sesc Arsenal como finalização da oficina, em agosto de 2013, na qual o tipo de material da caixa por ela pensada foi de isopor, com pinguins também feitos de isopor, o que continua hoje em dia, porém nesse ano os pinguins não eram pintados e somente tinham um nariz laranja de biscoito, a caixa também não era customizada, o áudio era outro, a iluminação era com celular, não tinha suporte para a caixa, banquinhos para as pessoas sentarem e sem figurino de trabalho.

Ocorreram apresentações em lugares convencionais, como o foyer de alguns teatros de Cuiabá-MT, shopping e no Sesc Arsenal, começou a ser

chamada para apresentar em feiras de bairros, de artesanatos, em Cuiabá-MT, Feirinha da 24, uma feira de artesanato, em 2015, 2016 e 2017, na Feira Sustentável da Mandioca, tendo apresentado as duas caixa “Come-Come” e “Miguelito”, em 2015 e 2016, também em uma feira dentro da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), chamada Armazém Cultural, em 2014 e na feira sustentável de Chapada dos Guimarães, que é um município do estado de Mato Grosso, assim surgindo novas aberturas e possibilidades de ocupação de outros lugares, de forma que fosse ao encontro das pessoas, potencial público, colocando a prática do chapéu do teatro de rua, variando entre cobrar um preço simbólico, pague o quanto puder, ajuda de custo pelo organizador da feira e escambos.

Destacamos a sua ida no Pedra 90na programação do Pedra Cultural pelo Instituto Cultural Casarão das Artes, coordenado por um amigo artista, Vini Hoffmann, que mora lá e frequentemente leva ações artísticas para o seu bairro por meios de parcerias e contando com o apoio dos amigos, por acreditar que é um lugar que precisa que aconteça essas ações, o Pedra 90 é um bairro periférico de Cuiabá-MT, onde a viabilização da locomoção e condições financeiras se tornam mais complicadas para ir em espaços culturais localizados no centro de maneira a prestigiar o teatro e os eventos culturais de um modo geral. Foi montado a teatro lambe-lambe com a caixa “Come-Come” na praça central do bairro, muitas crianças foram assistir e alguns adultos também, curiosos por ouvirem dizer que se tratava de um teatro que acontecia dentro da caixa e para assistir só bastava sentar, colocar o fone para escutar a trilha musical e olhar pela pequena abertura da caixa, alguns relataram que era o primeiro contato com teatro que estavam tendo. Foi estendido em um outro momento a apresentação da caixa “Come-Come” a essa região, em uma estrada de chão até uma comunidade rural chamada Rio dos Couros, onde no dia acontecia um dia de ações sociais e de saúde, uma comunidade carente, que ao se depararem com o teatro lambe-lambe era tudo muito novo, crianças e adultos se aproximavam aos poucos, até uma pessoa assistir e desencadear as outras pessoas assistirem.

Legenda: Apresentação da caixa “Come-Come” no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT.



Fonte: Vinni Hoffmann.

Legenda: Apresentação da caixa “Come-Come” na comunidade rural Rio dos Couros, em Cuiabá-MT.



Fonte: Divulgação.

Com o apoio das unidades do Sesc das cidades citadas a seguir, apresentando nas praças de Poconé e Rondonópolis, que são localizações no interior de MT, assim pessoas que transitavam em seus trabalhos de rotina ou simplesmente passeavam ficaram surpreendidas em ver que se tratava de um teatro, uma nova forma de se ver teatro, sendo a maioria estavam acostumadas a entender teatro como sendo aquele que precisa de palco e nem todos tinham acesso a assistir.

Um último relato de experiência de localidades por onde a artista apresentou sua caixa, foi no Pantanal para as comunidades ribeirinhas, em 2017, sendo que têm época do ano chuvosa, alagando e deixando as comunidades ilhadas, a estrada não é plana, percebendo assim uma certa dificuldade de mobilidade e de ser levado algum espetáculo teatral que seja de grande porte e necessite de uma estrutura. Foram realizadas as apresentações em escolas e espaços ao ar livre, como em campos gramados, debaixo de árvores, ao chegar no local as pessoas já estavam todas à espera, acompanhavam desde a montagem, com olhares de curiosidade e ansiedade para poder ter um momento de encontro com o teatro.

Legenda: Apresentação de algumas caixas do Coletivo Caixas no Caminho nas comunidades ribeirinhas do Pantanal-MT.



Fonte: Divulgação.

Juntamente com outras artistas foi fundado o Coletivo Caixas no Caminho em Cuiabá-MT no mês de março de 2016, embora sua história seja um pouco mais antiga, com as trocas constantes entre as artistas do grupo: Thereza Helena, Juliana Graziela, Millena Machado, Raquel Mützemberg e Carolina Argenta. Essas cinco artistas encontraram no intimismo e na imersão do teatro lambe-lambe o formato ideal para transformar suas ideias em experiências únicas de troca com o público. Elas recortaram instantes e conceitos, construíram bonecos em miniatura, ligaram as lanternas, escolheram as trilhas sonoras e cinco histórias únicas se materializaram dentro das caixas, prontas para encantar as pessoas. Em suas andanças e conspirações, o coletivo Caixas no Caminho já trocou experiências com outros colegas de ofício: As Caixeiras Cia de Bonecas (Brasília), Cia Caixa do Elefante (Porto Alegre), Cia Gente Falante (Porto Alegre), Carlos Piñero

(Córdoba – Argentina), Ismine Lima (Salvador), Ana Karina (Santiago – Chile), Teatro MO (Córdoba – Argentina), Gabriela Clavo y Canela (Mendoza – Argentina).

Vale citar como referência encontrada o Grupo de Experimentação de Teatro em Miniatura – GETM, que também pensa no teatro lambe-lambe como um meio artístico de explorar outros espaços não convencionais e não instituídos, promovendo um teatro itinerante que procura uma relação mais direta com o público.

O Grupo de Experimentação de Teatro em Miniatura – GETM, formado por artistas de teatro da cidade de Belém, no estado do Pará, interessados em experimentar o Teatro de Animação em Miniatura, como propósito de que a intervenção artística ultrapasse os espaços instituídos e estabeleça uma relação casual com o público (PACHA, 2012).

Concluimos pelas referências bibliográficas deste trabalho e pela vivência relatada da artista Juliana Graziela, a potencialidade do teatro lambe-lambe como meio artístico de promover o encontro do público que está afastado dos grandes centros urbanos com a arte do teatro, devido a sua facilidade de locomoção e pelas suas especificidades do fazer artístico de um teatro miniatura, tornando essa pesquisa inédita no estado de Mato Grosso, conciliando o estudo acadêmico e prático vivenciado, salientamos que essa pesquisa ainda continua em andamento.

Referências

ARRUDA, Kátia de; BELTRAME, Valmor. Teatro Lambe-lambe: o menor espetáculo do mundo. **Revista da Pesquisa Online**, v. 3, ano 5, n. 1. CEART/ UDESC, Ago/2007- Jul/2008.

GORGATI, Roberto. O Teatro Lambe-lambe e as narrativas da distância. **Artigos Dramaturgias no Teatro de Formas Animadas**, v. 1, n. 08 (2011).

MARIMON, Marianna. **Caixas no caminho**: o teatro lambe-lambe desvenda histórias por uma fresta. 12/09/2016. 2016. Disponível em: <http://www.cidadaocultura.com.br/caixas-no-caminho-o-teatro-lambe-lambe-desvenda-historias-por-uma-fresta/>. Acesso em: 17 fev. 2018.

MOREIRA, Fayga; OLIVEIRA, Israel. **Mediações entre periferia, cultura e terceiro setor**. Sociedade e Cultura. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70311249008>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PACHA, Anibal. Experimentação de teatro em miniatura. **Revista Ensaio Geral**, v. 3, n. 5, 2012.